

Pantanal

Por Fabio Schunck

Um paraíso de vida silvestre ameaçado pelo homem

O Pantanal é a maior planície alagável do mundo, cerca de 250 mil Km², localizados no Brasil, Paraguai e Bolívia. Nesses países vizinhos é conhecido como Chaco Paraguai e Boliviano. A maior parte dessa região encontra-se no Brasil, nos estados do Mato Grosso do Sul (64,64%) e Mato Grosso (35,36%). Devido ao seu relevo levemente acidentado, formado quase que totalmente por uma grande área plana, cercada por Serras e Chapadas, o Pantanal sofre um processo natural de alagamento, recebendo todos os anos as águas dos rios que descem do Brasil Central e de uma parte da Amazônia, para formar a Bacia do Alto Paraguai.

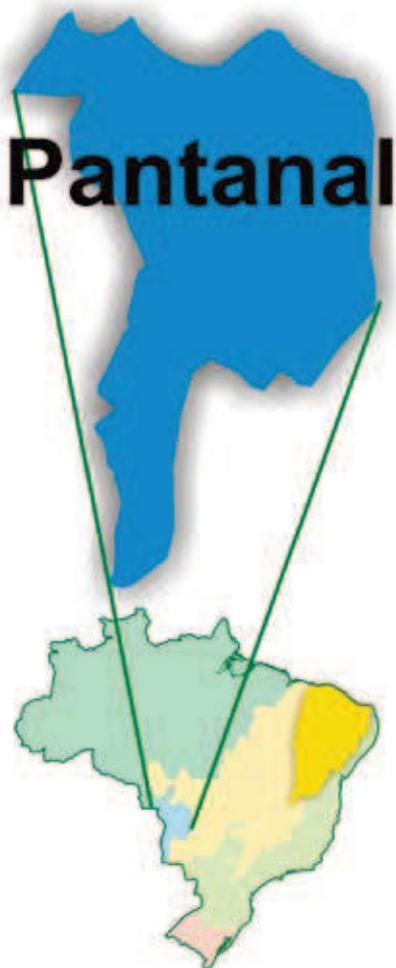
Com isso, as águas chegam a demorar até quatro meses para atravessar essa planície, que neste período fica debaixo d'água. Esta região depende desse processo de cheias, vazantes e secas para manter o equilíbrio ambiental desse ecossistema complexo, formado há milhões de anos.

A UNESCO atribuiu ao Pantanal o título de Patrimônio Natural Mundial e Reserva da Biosfera, por apresentar um conjunto de características cênicas, físicas, culturais e biológicas que, somadas, resultam em uma região única, influenciada pelas características de quatro grandes biomas: Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica. É justamente essa diversidade que transforma o Pantanal em vários pantanais, ou seja, de acordo com o tipo de vegetação e uso do solo, podemos dividir o Pantanal em pelo menos 4 regiões principais: Pantanal da Nhecolândia, Pantanal do Taquari, Pantanal de Poconé e Pantanal de Paiguás.

Essa diversidade biológica é representada por 325 espécies de peixes, das quais a piranha é uma das mais conhecidas e temidas; 463 espécies

de aves, incluídas inúmeras espécies migratórias e o tuiuiú, considerado ave símbolo do Pantanal; cerca de 3.500 espécies de plantas, incluindo algumas palmeiras chamadas popularmente de acuri e bocaiúva; 124 espécies de mamíferos, dentre eles a imponente onça-pintada, espécie ameaçada de extinção pela caça ilegal e pela destruição dos ambientes naturais; aproximadamente 177 espécies de répteis, incluindo a sucuri, serpente que pode chegar a 8 metros de comprimento, e o jacaré-do-pantanal, população estimada em 35 milhões de jacarés em todo o Pantanal; 41 espécies de anfíbios (sapos e pererecas) e milhares de espécies de insetos.

Além da riqueza de fauna e flora, o Pantanal também é reconhecido pela sua rica cultura, fruto de um processo de colonização que durou milhares de anos e pode ser contado a partir das pinturas rupestres encontradas nas serras de Aquidauana (MS), passando pelos diferentes povos indígenas que existiam na região, como os Guaikurus e Guató, praticamente dizimados pelos colonizadores, restando atualmente poucos representantes dessas



Arara-azul-grande

Foto: Fábio Schunck



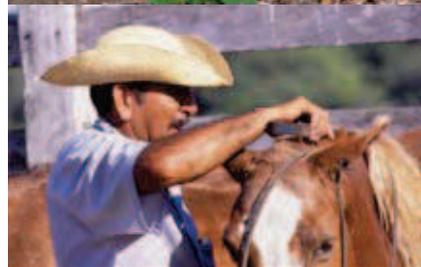
etnias e pelos pantaneiros, povo típico, que vive isolado em fazendas inacessíveis, principalmente no período da cheia. O pantaneiro possui os traços dessa mistura genética, vivendo quase que exclusivamente da criação extensiva de gado nos campos naturais do Pantanal. Eles ainda confeccionam boa parte dos instrumentos de trabalho no campo, como laços e selas, preservam a música tradicional, tocada na viola e se comunicam de uma maneira muito simples, que chega a ser quase um dialeto local, com palavras totalmente "pantaneiras".

A cultura do Pantanal ainda resiste ao tempo: há o cururu e o siriri, estilos musicais tocados com viola de cocho (um tipo de viola esculpida na madeira e sem furo); o ganzá (conhecido como reco-reco) e o mocho ou tamboril, espécie de banco de madeira com assento feito de couro cru, instrumento que não pode parar de ser tocado durante a apresentação, já que sua batida é essencial para os ritmos. Para fechar com "chave de ouro" esta questão da cultura pantaneira, não podemos deixar de citar o cantor e compositor Almir Sater, que canta e vive o Pantanal e o poeta Manoel de Barros, que aos 93 anos, continua escrevendo obras memoráveis e únicas sobre a vida simples e a natureza desta região encantadora do Brasil.

Mesmo diante de tanta riqueza, existem várias ameaças a esse paraíso, como a caça ilegal, a pesca predatória e as ameaças "governamentais", ou seja, grandes projetos, como a construção de uma hidrovía transnacional no rio Paraguai e mais de cem empreendimentos hidrelétricos na Bacia do Alto Paraguai, que juntos mudarão totalmente a drenagem dessa região, afetando diretamente as cheias do Pantanal, com consequências desastrosas para a fauna e flora local. Outra grande ameaça é o desmatamento do cerrado localizado nas regiões altas do

entorno, praticado para desenvolver o agronegócio, principalmente as grandes monoculturas de soja, algodão e cana-de-açúcar. A destruição da vegetação nativa acelera o processo de assoreamento dos rios, levando toneladas de sedimento e diferentes tipos de pesticidas (herbicidas, inseticidas e fungicidas) para a planície pantaneira, causando danos significativos ao ecossistema local. Segundo os dados do Ministério do Meio Ambiente, a taxa de desmatamento no Pantanal passou de 1,5% para 2,3% ao ano. Nesse ritmo, em 45 anos teremos o desaparecimento da vegetação original do Pantanal, que é o Bioma menos protegido no Brasil, com apenas 4,5% de sua área transformada em Unidades de Conservação. Para se reverter esse processo, é preciso investir em políticas públicas voltadas para as questões ambientais e econômicas, em fiscalização, trabalhos de educação ambiental com a comunidade local e do entorno e a divulgação consciente desse Bioma de diferentes maneiras.

Dentro deste cenário, destacamos o Ecoturismo como uma das melhores opções econômicas para o Pantanal, pois não degrada o meio ambiente e ainda traz benefícios para as comunidades locais, que vivem basicamente da pecuária extensiva, principal atividade econômica dessa região. Já existem muitas pousadas e fazendas que oferecem esse turismo de contemplação, através de cavalgadas, passeios de barco, caminhadas ou mesmo observação de fauna e flora. Atualmente o principal público que visita o Pantanal são os estrangeiros, pessoas que saem dos diferentes continentes para conhecer essa região privilegiada. O brasileiro precisa descobrir o Pantanal e valorizar essa beleza natural do nosso País. Só assim teremos conhecimento de todas essas questões e evitaremos que um lugar tão privilegiado desapareça para sempre.



Fotos: Fábio Schunck